

# *Cântaros de Junco*

## *Poesia*



HELENA ROTTA DE CAMARGO



Helena Rotta de Camargo

## Cântaros de junco



Projeto  
**Passo Fundo**  
Apoio à cultura

2013



Helena Rotta de Camargo

## **Cântaros de junco**

Passo Fundo  
Projeto Passo Fundo  
2013

Projeto Passo Fundo

Página na internet: [www.projetopassofundo.com.br](http://www.projetopassofundo.com.br)

e-mail para contato: [projetopassofundo@gmail.com](mailto:projetopassofundo@gmail.com)

Disponível no formato eletrônico /E-book.

Do livro: Poesia. -Passo Fundo: Berthier, 1996. 72 p.; 21 cm.

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste sitio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença

**[Creative Commons Atribuição-Compartilha Igual 3,0 Não Adaptada.](#)**

Para ver uma cópia desta licença, visite:

[creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt\\_BR](http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt_BR) ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, Califórnia, 94041, USA.

Revisado pelo Autor em: 28/03/2013

Capa de: Declaine Tomé Soveral

C172c Camargo, Helena Rotta de  
Cântaros de junco [recurso eletrônico] : poesia /  
Helena Rotta de Camargo. – Passo Fundo : Projeto  
Passo Fundo, 2013.  
E-book (formato PDF).  
ISBN 978-85-64997-73-8

Modo de acesso: World Wide Web:  
<<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Literatura brasileira. 2. Poesia. 3. Literatura  
gaúcha. I. Título.

CDU: 869.0(816.5)-1

Bibliotecária responsável Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1364

## Sumário

APRESENTAÇÃO .....	9
CÂNTAROS DE JUNCO .....	11
REDESCOBERTA .....	12
NAVALHAS .....	13
AMOR VERSUS AMOR .....	14
VIOLÊNCIA URBANA .....	15
METRÓPOLE .....	16
IDENTIDADE .....	17
CAVALGADURAS .....	21
NOSTALGIA ESPAÇO-TEMPORAL .....	22
BENDITO SEJAS, SONO MEU! .....	23
PESO PESADO .....	24
FERROVIA .....	25
O POEMA: PRISMAS E CARISMAS .....	26
DE LÁGRIMAS E LENÇOS .....	27
CADAFALSO .....	28
ESPELHOS DO PASSADO .....	31
BABACAS .....	32
BICHO-MENTIRA .....	33
CONTEMPLAÇÃO .....	34
A NUVEM .....	37
DEBACLE .....	38
LUA CHEIA .....	39
ELE E EU .....	40
AUTO-DESTRUIÇÃO .....	41
SONHO BRANCO .....	42
ENTULHOS .....	43
PORTO INSEGURO .....	44
COMER BISCOITOS .....	45
A MILÉSIMA DOR .....	46
A PEDRA E O VIDRO .....	47
METAMORFOSE .....	48
SEXO FRÁGIL .....	49
RAÍZES FLUTUANTES .....	50
LUDISMO GASTRONÔMICO .....	51

SABEDORIAS.....	52
SORRISO DE CRIANÇA .....	53
ROTINA .....	57
HELIPORTO .....	58
DIAPASÃO INTERIOR .....	59
PSICOGENIA.....	60
DUALIDADE .....	61
EMBARGOS .....	62
ANIMAL DE ESTIMAÇÃO .....	63
RECOMEÇO.....	64
INTIMIDADES.....	65
Elbert HubbardALVORECER DO POEMA.....	67
MATURIDADE .....	70
ENCANTOS DA TREVA.....	71
FEDORES.....	72
BRISA DO SUL.....	73
MEMBROS INFERIORES .....	74
ESTRELA CADENTE .....	75
QUÍMICAS .....	76
ULTRAJES.....	77
NANISMO .....	78
VINGANÇA.....	79
AMOR MADURO .....	80

## **APRESENTAÇÃO**

Quando conheci Helena - e com ela a sua poesia - já de cara eu as senti "quase prontas".

"Prontas" porque ambas já eram cheias de expressão e autenticidade. E "quase porque nada é pronto neste mundo de solavancos e limites. (Nessa hora, me lembro de um professor de anatomia que, com arrogância, dizia que a nota máxima é nove, porque dez a Deus pertence. Arrogância e fé à parte, a cada ano, me cresce a sensação de sua razão).

Objetivando: Helena sabia o que queria. Queria escrever poesia, como Jim Morrison que, no auge da fama, no meio de todas as portas abertas, só desejava o poema. Helena só queria transformar em palavra e ritmo cada uma de suas não poucas nem pequenas emoções. E conseguia. E com qualidades raras hoje em dia, nesses dias vazios de temas e ignorantes de forma. Helena enfim já começou chegando com um domínio de técnicas bem variadas, demonstrando desenvoltura nas formas já fixas de poesia e, conseqüentemente, nas formas quase livres, por ela inventadas. E tudo isso gravado em suas publicações.

Mas vinha com o seu "nosso quase de cada dia", e aí entra outro aspecto que desejo destacar, porque presente nesses CÂNTAROS DE JUNCO.

Na conversa com os outros poetas (pois Helena participou da Oficina de Poesia, e uma oficina de poesia quase não passa disso), recebeu umas sugestões que, como toda sugestão que se preze, eram discutíveis, suspeitas, talvez pretensiosas. A velha história de dizer de longe, de fora de onde a coisa acontece. Mas sempre válidas.

Lembro que uma delas foi no sentido de que buscasse mais a sua própria técnica em detrimento das já conhecidas, as quais, diga-se de permanência, conhecia profundamente e por isso mesmo ganhava o direito de ousar. E foi aí que Helena demonstrou uma nova raridade, essa ainda mais rara e mais bonita. Helena ouviu. E mudou. Quer dizer, continuou ela mesma, mas foi ousando ritmos novos e retirando o "quase" e colocando o "pronta", inclusive com leveza e humor.

Mas uma correção, antes que me julguem arrogante como aquele professor e, neste meu caso, sem o álibi do tempo. Não foi de mim nem de ninguém. Foi de si para si, na verdade, que Helena apumou os juncos até constituir seus novos cântaros. Vida e técnica não lhe faltavam para isso.

E isso hoje é uma delícia para nós, nessa hora prontíssima para colher os juncos e cantar os cântaros.

CELSO GUTFREID

## **CÂNTAROS DE JUNCO**

Cada verso que emerge  
e no papel deságua  
é qual um pingo d'água  
num cântaro ?e junco.

Aversa ao cativoiro  
escorrega, ao acaso  
a gota irreverente  
pelas brechas do vaso.

É destino do poema  
opor-se a toda grade.  
Dos cântaros de junco  
à plena liberdade.

## **REDESCOBERTA**

Nas pegadas da esperança  
caminhei sobre as águas  
como Cristo.

Esquecida dos meus deuses  
alienei-me de mim.

Hoje sei que existo.

## **NAVALHAS**

As decepções que cortam meu barato  
são navalhadas nos pulsos.

## **AMOR VERSUS AMOR**

Dos amores todos  
-verdades  
ou engodos-  
o mais degradante  
é o amor paraplégico  
de medula ressequida  
braços sem abraços  
corpo sem tesão.

Amor anestésico.

## **VIOLÊNCIA URBANA**

Paixões violentas  
violências mascaradas  
doidas imagens  
fétidas imagens.  
Noites soturnas  
fúnebres mensagens.  
Desalmadas almas desalmadas.

## METRÓPOLE

Badalos e clarins  
põem em fuga  
o último pesadelo.  
Aquarelas em degrade  
lavam o rosto do tempo.  
Janelas devassadas  
e cortinas cúmplices  
da violação insolente  
servem o desejo  
de sempre.

Tropel de saltos e rodas  
implodem, de repente  
o fugaz encantamento.  
Que ritual sarcástico  
de feras soltas  
paquidermes uivantes  
bueiros fedorentos  
canos cuspiendo gases!

Tique-taque ... tique-taque ...  
Ufa! Ei-los, finalmente:  
a mesa na calçada  
acolhedora e confidente;  
a cerveja, a manchete  
o amigo, o relaxo

E o leito novamente.

## **IDENTIDADE**

Quando as vontades se fundem  
calam-se as diferenças  
insinua-se o desejo  
na gruta do prazer.



“Aprendi a buscar a felicidade limitando meus desejos, ao invés de tentar satisfazê-lo.”

Stuart Mill



## CAVALGADURAS

O meu sonho de menina  
era ter um cavalo alado  
que brincasse com o vento  
além do espaço e do tempo.

O cavalo eu tive, certamente  
mas de asas atrofiadas.  
Que galopava em círculos  
não sabia voar  
e só enxergava  
o próprio umbigo saliente.

## **NOSTALGIA ESPAÇO-TEMPORAL**

Quem me dera  
voltar à terra  
das casas simples  
das ruas de lama.  
Às geadas brancas  
às noites longas  
colchão de palha  
(xixi na cama).

Quem me dera  
voltar à terra  
de tantas sombras  
de tantas luzes.  
Natais sem pompa  
bonecas toscas  
quintal de bichos  
pulgas e moscas.

Quem me dera  
vol tar à terra  
dos meus amados  
que já partiram.  
Reaver sua história  
em baús mofados;  
nas forjas de aço  
contar suas glórias.

## **BENDITO SEJAS, SONO MEU!**

Como a vela bruxuleante  
em sua vigília prolongada  
pestaneja  
e cochila  
pela ação do vento

assim meu ânimo desperto  
que vara as noites  
da perplexidade  
atento aos fantasmas andarilhos  
subitamente esmorece  
e titubeia  
ao sopro do gélido abandono.

## **PESO PESADO**

O peso dos anos não pesa.  
O que pesa é o peso  
da frustração obesa.

## FERROVIA

Trem de linha, gato velho  
ronronando, se estirando.  
O lamento corta o vento  
o apito grita uai...  
Ele passa, nós ficamos.  
Aonde será que ele vai?

Sua orquestra galopante  
segue varrendo espaços  
pelos prados descampados  
e violando a solidão  
nos altiplanos escassos.

Já na curva, o cemitério  
(no portal vigia Morfeu),  
tecendo sobre as tumbas  
a névoa úmida do adeus.

Será que conseguirão os mortos  
manter velados seus rostos?  
Dormir seu eterno amém  
com a alaúza do trem?

Logo adiante, na clareira  
o comboio reaparece  
açodado em sua sina  
sobre a longa serpentina.  
Segue em frente saltitante.  
Sua zoeira excita à beça.  
E a fanfarra recomeça.

## **O POEMA: PRISMAS E CARISMAS**

A rima é prisma  
que reflete o tempo  
batido ou suave  
tácito ou barulhento.

Carisma é a marca d'água  
indelével, densa  
que no poema se eterniza  
quando  
aos rituais da vida  
o coração apensa  
ideal e sentimento.

## **DE LÁGRIMAS E LENÇOS**

Chora a cascata  
lágrimas de prata.  
Não cessam de vertê-las  
os olhos do rochedo.

Glamour e glória  
benesse e bênção.  
Estendo o lenço  
para recolhê-las.

## **CADAFALSO**

Tem um nome simpático  
a insidiosa enfermidade.  
Remete a bola  
escola  
carambola.  
Mais parece folguedo de pirralho.

Que pocilga terá procriado  
o vírus malfadado?  
A tragédia sangrenta  
que achinca  
o elixir dos fortes  
o saber dos sábios?

Tal qual o carcinoma  
e a guerra nuclear  
a epidemia veio pra matar.

“A conduta é um espelho no qual todos exibem  
sua imagem.”  
Goethe



## **ESPELHOS DO PASSADO**

A lembrança do passado  
com sua lança nos transpassa.  
Perfis traça de saudade  
no cristal de seus espelhos  
onde apõe dedicatórias  
de apreço aos nossos velhos.

## **BABACAS**

Quando a fêmea rompe  
no esquadro virtual da esquina  
o macho se pára de malandro.  
Cai-lhe a máscara de forte  
e eriça o pêlo felino.  
De esperma inunda os testículos  
intumesce a excrescência do sexo  
e parte em perseguição da presa.

Babaca de carteirinha.

## **BICHO-MENTIRA**

Toma corpo uma larva  
quando a mentira lavra.

## CONTEMPLAÇÃO

Os cantos vesperais  
de som e luz  
dos pássaros saudando  
o anoitecer  
reaquecem chamas  
outrora sepulcrais  
que afugentam  
os lêmures da morte.

O hirsuto corpo  
crivado de balaços  
vedete de litígios  
e cansaços  
se ergue do ataúde silencioso:  
sorrindo as faces alvadias  
refulgindo os alamares da mortalha.

Os cantos vesperais  
dos pássaros em coro  
ecoando na copa  
do pinheiro tutelar  
testemunha  
de muitas deserções  
recobram, para o verso  
e para a vida  
o cadáver de vísceras roídas  
sequioso de beleza e perfeição.

“O pranto pode durar uma noite, mas a alegria  
chega com a manhã.”

Salmo XXX



## **A NUVEM**

Quando a nuvem chora de tristeza  
ou quando chora de vergonha  
basta um sorriso do sol  
para torná-la novamente  
enamorada e risonha.

## **DEBACLE**

O camafeu do meu  
amor-paixão  
por você foi triturado  
no lagar da provação.

E o melodioso corpo  
perfilado de desejos  
emudeceu suas notas  
desafinou seus arpejos  
na plenitude  
da sua maturação.

## **LUA CHEIA**

A lua espiava a noite  
com seu binóculo mágico  
cor de nata  
cor de prata  
cor de lata.

Era uma lata cheia de brilhos.

## **ELE E EU**

Meu pé pede valsa;  
o dele, vanerão.

Eu gosto de violino  
e ele, de violão.

Ele caiu no vício;  
eu, dentro de um vulcão.

Ele, o furor do vento;  
eu, brisa de verão.

Enquanto eu faço versos,  
ele se faz vilão.

Eu já não sou mais virgem;  
nem ele, meu varão.

## **AUTO-DESTRUIÇÃO**

Dos cantões da consciência  
embrutecida pelo vício  
fluem gotas de sangue  
desperdício  
de espírito e carne  
nos interlúdios opacos  
da identidade em transe.

## **SONHO BRANCO**

Garça de porte angelical  
emanação de Marte  
leveza e arte  
voa sobre a saga fratricida  
da humanidade esvaída  
no seu próprio malquerer.

Mergulha após  
na minha intimidade.  
E suaviza  
aquelas rugas pertinazes  
que o tempo esculpe  
sem piedade.

E sobraça e enlaça  
furtiva garça fugitiva  
aquele derradeiro  
fio de alento  
que teimoso se agarra  
aos pilares do vento.

Voa, garça graciosa  
sutil e vaporosa  
que teu nome é ilusão;  
e o sobrenome, encantamento.

## **ENTULHOS**

Contemple a farsa que foi sua vida  
nos escombros da casa destruída.

## **PORTO INSEGURO**

Já se instalara a noite  
quando desembarquei  
no cais do porto desvairado  
de falácias concretadas  
em cimento armado.

Só a ousadia sobreviveu  
sob os destroços do caos  
ali, onde as esperas  
jazem implodidas  
pela dinamite dos maus.

Ao mirante do forte  
sobranceiro e audaz  
escuto os estrondos retardados  
e contabilizo as perdas e danos  
que deixei pra trás.

## COMER BISCOITOS

Eu sei que você gosta de biscoitos.  
Menina tola, vença a timidez!  
Só no paraíso comer foi proibido  
e quão saborosa descoberta  
legou-nos o casal atrevido!

Nada instiga mais o ser humano  
que mastigar o quitute do prazer.  
E o rito que revela o êxtase  
subjacente ao ato de comer.  
E você com receio de entregar-se  
ao gozo do biscoito apetitoso?

Esqueça as artimanhas da razão  
e escute a voz do próprio coração.  
Depois ... mordisca, deglute, saboreia.  
E há de sentir como é gostoso  
um piquenique sobre a areia.

## **A MILÉSIMA DOR**

Víbora oceânica  
sagaz, longilínea  
presas aguçadas  
retinas ígneas.

Pra fome satânica  
o repasto predileto  
são meus pobres moluscos  
e indefesos insetos.

Me põe no chão, febril  
o bote traiçoeiro.  
Pensa ela, certamente  
ter sido o derradeiro.

Engana-se a serpente  
em achar que fui vencida:  
ela - a milésima dor;  
eu - na milésima vida.

## **A PEDRA E O VIDRO**

Não jogaes pedra  
no meu calo  
pois que é de vidro  
o teu falo.

## **METAMORFOSE**

Fulano de tal  
que admirado já foi  
por sua empáfia real  
derreteu e se arriou  
como estátua de sal  
e vive hoje em estado  
de doente terminal.

## **SEXO FRÁGIL**

Uma índia guerreira  
de tacape em punho  
capaz de virar o mundo  
pelo avesso  
é assim que enfrento  
as hordas sanguinárias  
dos átilas e neros.

## **RAÍZES FLUTUANTES**

De naco em naco  
fui deixando a vida  
nas pinguelas que atravessei.

Espumoso e Tapera  
Ibirubá e Carazinho  
Santa Maria e Passo Fundo;  
por fim, também Porto Alegre.

Náufrago anônimo  
de mares distantes  
aportei em praias  
de venturas poucas  
sonhos mutilados  
e esperanças ocas.

Mas, acredite, não é o fim  
de tudo quanto amei.  
Hei de inventar ainda  
a minha Pasárgada  
onde serei mui linda  
e mui amiga do rei.

## **LUDISMO GASTRONÔMICO**

O som da água  
jorrando da torneira  
a música das panelas  
atritando-se na pia  
celebram, à revelia  
a festa dos intestinos.

## **SABEDORIAS**

De mandrágoras e pitágoras  
eu não entendo nada.

Mas em mártires e cárceres  
mestra sou graduada.

## **SORRISO DE CRIANÇA**

A harmonia do teu riso  
jorrando  
sobre a melancolia do meu silêncio  
empapa o solo árido  
como a vertente dadivosa e rara  
umedece de frescor  
as areias do Saara.



“A ciência tranquiliza; a arte é feita para perturbar.”  
Georges Braque



## **ROTINA**

Intimida-me  
a rabugice da rotina  
com sua carranca  
de leoa senil  
visceralmente presa  
ao rotundo umbigo  
do fastio.

## HELIPORTO

No heliporto desse peito  
recoberto de gramas vadias  
aterrissa o corpo  
e se arrepia  
- nave espacial vertebrada -  
carne e sangue  
motores em combustão.

## **DIAPASÃO INTERIOR**

É uma ostra encapsulada  
a minha alma atordoada.

É uma trufa amanteigada  
a minha alma deslumbrada.

## **PSICOGENIA**

Nem vai nem vem  
fica!  
Vaivém é uma gangorra  
de inconstâncias  
que nem Freud explica.

## **DUALIDADE**

Rimar identidade  
com cara-metade  
é tarefa risível  
e impossível.

## **EMBARGOS**

Seu juramento de amor  
(data vênia, doutor!)  
foi tão intempestivo  
deserto, preclusivo  
no processo em curso  
que me levou à decisão  
de opor embargos declaratórios  
por justa causa  
e sem direito a qualquer recurso.

Aguardo agora, sine die  
seja prolatada a sentença  
da sua sucumbência.

## **ANIMAL DE ESTIMAÇÃO**

Meu cão de estimação  
não me estima mais.  
Antes era dengoso  
agora é raivoso.

## **RECOMEÇO**

O tempo da desova  
se aproxima.  
Estaremos prontos  
à produtiva piracema  
nós, golfinhos vibráteis  
entregues à sanha  
dos vagalhões  
achacados por mareasias  
e fragilizados nas redes  
de traiçoeiros predadores?

## **INTIMIDADES**

Íntimo gel  
é tão íntimo  
que vislumbra  
canais subterrâneos;  
agracia  
ilustres desconhecidos;  
e condecora oficiais  
de batalhas inconfessáveis.



“Um país só é civilizado, quando gasta mais  
dinheiro em livros que em chicletes.”

**Elbert Hubbard**



## **ALVORECER DO POEMA**

Pendor, langor  
ensejo, desejo  
semente, repente  
espirros, suspiros.

Festa, seresta  
sentir, fluir  
melodia, sintonia  
paixão, criação.

Versos, reversos  
rimas, enzimas  
tema, POEMA  
deleite, amei-te!

## **MATURIDADE**

Hoje te presenteio  
com um lencinho verde  
tecido no tear  
da maturidade.  
Hás de ver nele  
que a esperança não se perde  
nem mesmo nos becos  
da adversidade.

## **ENCANTOS DA TREVA**

Dilui-se o dia  
em negra tina de alcatrão.  
Na praça, adormecem as paineiras  
absortas em sonhos vitalícios.  
Folhas caídas de um chorão  
estalam beijos tardios.  
Há calafrios  
nas ruelas desertas.  
Noctívagos inveterados  
os pernilongos zunem  
nos patamares.  
Longe os grilos tecem  
com sua cuíca mágica  
rendas de flores e luare.

## **FEDORES**

Quando a convivência  
é uma merda repulsiva  
não há diplomacia eficaz.  
Emporcalha-se e fede  
até o gesto lilás  
da mão estendida.

## **BRISA DO SUL**

Ó doce brisa do sul  
que roça meu devaneio!  
No galanteio  
dessa mãozinha azul  
me enleio.  
Amoleço.  
Estremeço.  
E esqueço do tédio.  
Que santo remédio  
é a brisa do sul!

## **MEMBROS INFERIORES**

"Dio, que gambe!"  
Vulgaridade ou não  
meu poder de sedução  
se resume  
a um par de pernas.

## **ESTRELA CADENTE**

Igual a você, ninguém.  
Só você mesmo  
neném  
com sua charla de sempre  
botando banca de megastar.

Anda à cata de venturas  
e venturas não encontra.  
Busca o sol nos lupanares  
mas o sol lhe sonega o brilho.

Nas suas cruzadas pagãs  
só moinhos-de-vento  
por escudeiros.  
Em vez dos álamos  
os absintos lhe estendem os galhos.

E na masmorra  
infestada de ácaros  
o pesadelo  
toma o lugar do sono.

## **QUÍMICAS**

Não sou de açúcar  
mas me derreto toda  
à quentura de um beijo

## **ULTRAJES**

ULTRAJES

O lampejo da lua  
recua  
ao ultraje do urso  
solar.

O estoicismo da esfinge  
restringe  
o ditoso desejo  
de amar.

## **NANISMO**

### **NANISMO**

O nanismo é uma enfermidade  
tanto física como mental.

Quem não quiser  
ser a próxima vítima  
pense grande e exorcise  
sua tendência animal.

Do II Volume da  
"Trilogia da Esperança"  
Cântaros de Junco

## VINGANÇA

Trago nas mãos ensangüentadas  
o cansaço  
de socorrer as vítimas  
da estupidez.

Que a náusea do sangue  
e do fracasso  
condene à asfixia  
sua mesquinhez.

## **AMOR MADURO**

Quem disse que o amor  
é melhor na mocidade  
desconhece, por certo  
a beleza dessa idade  
que brilha como a noite  
prateada de lua e majestade.





[Catálogo do Projeto Passo Fundo](http://www.projetopassofundo.com.br)  
[www.projetopassofundo.com.br](http://www.projetopassofundo.com.br)





Projeto  
**Passo Fundo**  
Apoio à cultura

HELENA ROTTA DE CAMARGO é formada pela Universidade de Passo Fundo em Letras Anglo-germânicas e Administração Escolar. Pós-graduada em Língua Portuguesa, exerceu o magistério em escolas de 1º e 2º graus, em vários municípios do Rio Grande do Sul. Foi Fiscal e Diretora de escola, Secretária Municipal de Educação, Supervisora e Delegada-adjunta da 7ª Delegacia de Educação. Trabalhou também como redatora do jornal “Folha Espumosenense” e, como cronista, escreve artigos nos jornais “O Nacional” e “Diário da Manhã”, de Passo Fundo. Em 1985 editou seu primeiro livro de poemas, SOL ENCOBERTO. É membro da Academia Passo-fundense de Letras e compositora da letra dos hinos oficiais do Município de Carazinho e da Universidade de Passo Fundo, escolhidos mediante concurso. Foi ainda a revisora da Lei Orgânica do Município de Passo Fundo. Professora estadual aposentada, é atualmente funcionária da Justiça do Trabalho, no TRT da 4ª Região.

